

Managing Partners

falam do que esperam para 2019

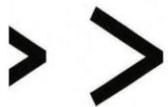
Declarações de Rodrigo Almeida Dias à Advocatus

Rodrigo Almeida Dias, *co-managing partner* da FCB, respondeu à Advocatus sobre as suas expectativas e antecipações para o ano de 2019:

«O mercado de serviços de advocacia tem vindo a crescer nos últimos anos e a nossa expectativa é que tal tendência se mantenha no corrente ano de 2019. Num contexto de investimento, 2019 tem tudo para ser mais um ano de balanço francamente positivo – i.e., um ano de crescimento e consolidação.»

As declarações de Rodrigo Almeida Dias podem ser lidas, na íntegra, nas páginas seguintes.

MANAGING



Por FILIPA
AMBRÓSIO
DE SOUSA

Partners

Falam

DO QUE

ESPERAM

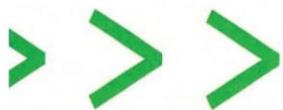


1

Que antecipação fazem
para o país – com enfoque
ao nível do investimento?

2

O que esperam do
mercado das sociedades
de advogados?



Para 2019

A Advocatus questionou 19 managing partners de 19 escritórios de advogados com uma boa posição no mercado.

PEDRO RAPOSO

PRA-Raposo, Sá Miranda & Associados

1- Embora com níveis mais moderados é crível que este ano ainda seja um ano de crescimento. Existem indicadores que nos dizem que 2019 continuará com bastante atividade na área de M&A, existindo outras áreas como a da proteção de dados que, até fruto das mais recentes decisões das entidades reguladoras, nacionais

e estrangeiras, continuarão com grande atividade. Por outro lado, face ao regime de financiamento de todas as atividades ligadas à inovação é bastante provável que os investimentos com essa componente venham a aumentar.

2 - Tanto quanto é possível dizer numa atividade com a competitividade desta e, embora ainda exista alguma margem para operações de consolidação

no mercado, não antevemos grandes mudanças em 2019. É certo, no entanto, que aquelas sociedades que não iniciaram já o caminho da economia 4.0, terão uma derradeira oportunidade para o fazer, sob pena de, nos próximos anos, com as alterações profundas que se avizinham, ficarem definitivamente arredadas do mercado ou confinadas a franjas de prática substancialmente limitadas.



RODRIGO ALMEIDA DIAS

FCB Sociedade de Advogados

1- Nos sectores tradicionais, o imobiliário, do mais patente investimento turístico e habitacional ao mais discreto investimento agrícola, continuará a ser, em nossa opinião, uma das principais áreas de investimento em 2019. Importa igualmente realçar

a mudança do sector financeiro, em resultado das mudanças que a tecnologia está a introduzir no sector. Desde o surgimento de novos tipos de operadores de mercado, ao desenvolvimento de novos produtos e serviços, passando pela optimização das ferramentas de supervisão, tudo está em acelerada mudança, fruto de um investimento em

FinTech, serviços financeiros e RegTech.

2- O mercado de serviços de advocacia tem vindo a crescer nos últimos anos e a nossa expectativa é que tal tendência se mantenha no corrente ano de 2019. Num contexto de investimento, 2019 tem tudo para ser mais um ano de balanço francamente positivo – i.e., um ano de crescimento e consolidação.

LUÍS CORTE MARTINS

Serra Lopes, Cortes Martins & Associados

1- Espera-se um ano mais complicado do que anterior uma vez que a desaceleração da economia mundial, e da europeia em particular, são já um facto. Sendo Portugal uma economia aberta os impactos são inevitáveis. Ainda assim espero num ano positivo com enfoque nas áreas da energia, infra-estruturas, a continuação de uma boa performance do imobiliário e

do turismo, e com algumas áreas talvez menos faladas mas que prevejo que virão a estar bastante activas. Refiro-me à saúde e à agricultura onde chegam cada vez mais players com dimensão. E não é difícil prever a continuação de um mercado activo de NPL uma vez que é expectável que os Bancos continuem a arrumar as suas carteiras de crédito.

2 - O mercado está a sofrer várias tensões em simultâneo: uma transição geracional nalguns dos maiores escritórios; a

concentração dos clientes gerando mais concorrência; a previsível entrada de mais players internacionais e, o desafio da inovação tecnológica. Perspectivo movimentos de concentração e de reestruturação. O mercado está em mudança quer no que respeita aos grandes clientes, às operações e ao tipo de serviço requerido. 2019 será, possivelmente, um ano com algumas novidades e em que uma nova geração de advogados terá desafios exigentes.



MANAGING PARTNERS

PEDRO BOTELHO GOMES,

JPAB

1- É ano de eleições europeias nas quais se receia a possibilidade de movimentos hostis aos ideais europeus poderem ter resultados relevantes; é ano de eleições em Portugal, e os fins de ciclo governativos também não costumam ser os momentos mais atraentes para os investidores. E não deixemos de sublinhar o já anunciado arrefecimento da economia alemã que sempre se repercute na nossa economia. Tenho para mim que a nuvem de dúvida que paira sobre o real estado da economia nacional se adensará em 2019. Não prevejo, pois, um

2019 de expansão, mas antes de esforço de manutenção.

2- Nada de especialmente diferente do que sempre se espera, para as sociedades e para a advocacia em geral. Uns crescerão, outros não; uns iniciam percursos outros estarão a terminá-los. Esperamos sempre que se mantenham as oportunidades de trabalho existentes e surjam outras novas, que a advocacia se afirme enquanto agente ativo e primacial do sistema de justiça e que continue no caminho que vem trilhando do retomar do espaço de prestígio e dignidade que outrora teve e se deteriorou. Os tempos são de exigência e de uma atitude proactiva no trabalho dos advogados.



JOÃO VIEIRA DE ALMEIDA

Vieira de Almeida & Associados

1- Antecipamos um ano de menor crescimento, com as expectativas largamente em suspensão, fruto do ciclo político (em Portugal e não só) e da volatilidade dos mercados financeiros.

2- Um ano sem surpresas de maior, mas com as mudanças graduais decorrentes, por um lado, do peso cada vez maior das novas gerações no desti-

no das firmas e, por outro, da crescente complexidade do modelo de negócio e colaboração com, entidades que até agora não faziam parte do mundo legal. Portugal deverá continuar a atrair as atenções dos investidores internacionais, em particular nos setores do turismo e do imobiliário. Não obstante, a evolução recente do Brexit, os sinais de arrefecimento da economia europeia e o calendário eleitoral deste ano poderão gerar alguma incerteza.



LUIS PAIS ANTUNES

PLMJ

1- Em 2019, Portugal deverá continuar a atrair as atenções dos investidores internacionais, em particular nos setores do turismo e do imobiliário. Não obstante, a evolução recente do Brexit, os sinais de arrefecimento da economia europeia e o calendário eleitoral deste ano poderão gerar alguma incerteza e a influenciar os níveis de investimento.

2- A realidade da advocacia mudou muito nos anos mais recentes e vai certamente con-

tinuar a mudar, de forma ainda mais acelerada, em resultado da crescente globalização e das significativas transformações tecnológicas. Como em todos os setores, também no mundo da advocacia, a tecnologia apresenta-se como uma inevitabilidade e uma necessidade no caminho que queremos trilhar: o da inovação e pioneirismo. Hoje sabemos que a continuação na introdução de técnicas de inteligência artificial, de sistemas cognitivos e machine learning no quotidiano dos nossos Advogados, já define a forma como devemos competir.



PEDRO REBELO DE SOUSA

SRS

1- Acredito que será um ano de grandes desafios marcado por elementos externos causadores de alguma ansiedade e incerteza. O Brexit terá certamente impacto em toda a economia europeia e as obvias tensões do continente Americano não se farão deixar de refletir. Paira alguma dúvida sobre o crescimento económico nacional naturalmente

também como consequência da instabilidade política internacional. Sentimos porém um maior interesse por novos e importantíssimos mercados, até aqui com menor expressão, e que olham para Portugal como uma clara e atractiva alternativa ao seu investimento.

2- Crescimento e redefinição de estratégias nomeadamente ao nível do seu management. Aposta na tecnologia e inovação sem precedentes e um claro fortalecimento das suas estruturas profissionais.

DOMINGOS CRUZ

CCA Ontier

1- Portugal terá de demonstrar que está à altura das exigências e comprovar que não é apenas um fenómeno hype e sim uma aposta sustentável. Na verdade, nós portugueses estamos algo pessimistas, quer seja devido à subida das taxas de juro, quer seja pelo peso da despesa pública, ou devido à incapacidade de reformar o que, aliado à instabilidade interna dos nossos tradicionais e principais parceiros Espanha, França, UK, USA e Brasil, faz com que se levantem muitos pontos de interrogação. E a tudo isto juntamos ainda as eleições legislativas.

2- Este será o ano da digitalização e sofisticação dos escritórios de advogados. As sociedades mais bem-sucedidas serão aquelas que diferenciarem a sua oferta e as que transformarem digitalmente as suas operações, assegurando que as pessoas, processos e tecnologia oferecem a melhor experiência ao cliente. O fator da internacionalização será crucial. Será um ano que continuará a dar muito trabalho ao contencioso e imobiliário. Os fundos de capital de risco estão a mostrar um forte apetite por investimentos cá, enquanto mudanças nas estruturas de acionistas no setor bancário também têm gerado muito trabalho.



ANTÓNIO SOARES

Linklaters

1- De entre as matérias a que nos temos dedicado, estimamos que as operações

de M&A, transações no setor imobiliário e as venda de carteiras de crédito malparado (Non-Performing Loans) continuem a gerar boas oportunidades de trabalho. Estamos igualmente a assistir a um crescimento dos níveis de intervenção dos stakeholders na vida das empresas (shareholder activism), o que pode determinar um acréscimo no número de litígios a dirimir quer em sede de tribunais comuns, quer em sede de arbitragem.

2- O ano de 2018 foi um ano particularmente intenso para um conjunto de escritórios, pelo que acreditamos que se irá continuar a assistir a um crescimento das equipas, nomeadamente das áreas que foram objeto de maior número de solicitações, como foi o caso do imobiliário.



MARIA JOÃO RICOU

Cuatecasas

1- O atual quadro de instabilidade geopolítica, económica e financeira, que se estende ao nível global, traduz-se num maior grau de incerteza, na medida em que a conjuntura internacional terá inevitavelmente impacto a nível interno. Acresce que estamos num ano eleitoral e a viver um ambiente de maior instabilidade social. Ainda assim, espero que a economia portuguesa mantenha sinais positivos e que continuemos a atrair o interesse de

investidores estrangeiros em ativos portugueses, em sectores chave da nossa economia como o turismo e o imobiliário, a par de outras áreas como o sector financeiro e da energia.

2- Não antevejo que o ano traga grandes mudanças no sector da advocacia. Espero que se mantenha a tendência de crescimento significativo da nossa atividade, com particular incidência nas áreas de Financeiro, Imobiliário e M&A. Por outro lado, o sector continuará a ter na inovação um dos grandes desafios a enfrentar.



JOSÉ LUIS ARNAUT

CMS Rui Pena & Arnaut

1- À semelhança de 2018, será, esperamos, um ano de crescimento, ainda que mais moderado. Sabemos que o BCE se prepara para subir juros, o que obriga a que nos preparemos para tempos mais difíceis. Neste contexto, é fundamental arregaçar as mangas e criar definitivamente as condições para que

o setor privado cumpra o seu papel de motor da Economia. O desafio que se coloca para 2019 é o mesmo que já referia em 2018: que os decisores sejam capazes de atacar obstáculos estruturais como a questão da burocracia e morosidade da Justiça. E o terceiro pilar que é preciso trabalhar é o da fiscalidade.

2- 2018 foi um ano muito positivo para a CMS como um todo e a CMS Rui Pena & Arnaut apresentou um desempenho alinhado com esse crescimento global que tivemos. Felizmente o nosso país tornou-se um dos destinos de investimento para grandes 'players' mundiais e a matriz internacional da CMS tem sido fundamental para aproveitar essas oportunidades. A nível doméstico, entramos em 2019 com um pipeline que nos deixa muito confiantes e que permite identificar oportunidades na área das fusões e aquisições, a continuação de forte atividade no imobiliário, na área laboral, sem esquecer a área de Tecnologia, Media e Comunicações.



JOÃO MIRANDA DE SOUSA

Garrigues

1- A economia portuguesa vive um momento positivo, que, esperamos, se estenderá ao longo deste ano. Confiamos numa evolução positiva, no que respeita a operações de fusões e aquisições, bem como ao investimento imobiliário. Antevemos que as áreas com maior potencial de crescimento serão as ligadas à inovação e às novas tecnologias. Certamente, esta situação além de ter um impacto positivo nas áreas

“tradicional” (M&A, Fiscal, Laboral), fará com que áreas como Private Equity, Digital e Propriedade Intelectual e Industrial continuem a deparar-se com um volume crescente de solicitações.

2- Acreditamos que o mercado legal português, na linha do que tem vindo a acontecer ao longo dos três últimos anos, continuará numa dinâmica ascendente de crescimento moderado, nomeadamente nas áreas de Imobiliário, M&A e nas áreas ligadas à digitalização e Novas Tecnologias. Os grandes players continuarão a apostar na transformação digital, no reforço das suas equipas e na introdução de ferramentas tecnológicas ligadas aos sistemas de inteligência artificial. O acento tónico, em termos de gestão, continuará a ser colocado na procura da maximização da eficiência dos processos de trabalho e na procura da versatilidade e multidisciplinaridade, no tocante à captação de novos talentos.

JOÃO MACEDO VITORINO

Macedo Vitorino & Associados

1- É geral a sensação de que 2019 será um ano difícil não só para a economia portuguesa mas também para a economia global. Do Estado não podemos, pois, contar que venha investimento, mas apenas promessas de investimento para um futuro distante, que por regra não se cumprem. Na falta de uma política, nomeadamente fiscal, de incentivo ao investimento privado, pouco investimento há a esperar do sector privado nacional, a não ser nas áreas onde esperamos (no sentido de que temos esperança e não mais que isso)

que não haja degradação em 2019: o turismo, o nicho imobiliário para investidores estrangeiros e as exportações.

2- O mercado da advocacia vive ao sabor da economia e é totalmente dependente desta. Se 2019 for um ano mau para a economia portuguesa será um ano mau em geral para a advocacia em Portugal. Acreditando que a maioria dos advogados partilham dos nossos receios, 2019 não será um ano de aventuras expansionistas. Será de esperar que seja um ano de consolidação, se formos pela razão económica pois esta diz que, nas circunstâncias atuais do país, se deve procurar mais eficiência e que esta se consegue com mais escala.



DIOGO XAVIER DA CUNHA MIRANDA

Miranda

1- Não antecipamos nada de muito diferente do ano de 2018. Poderá haver alguma movimentação em matéria de investimento público – já tivemos alguns exemplos recentes de anúncio de lançamento de concursos para projetos de infraestruturas. Do lado do investimento privado e externo, estamos em crer que continuaremos a assistir a bastante atividade no setor imobiliário. Outra área que julgamos que continuará a ser relevante prende-se com a criminalidade económica e, de um modo geral, o compliance. Há também uma vertente do investimento e que se prende

com o investimento das empresas no exterior, em especial em Angola.

2- Estamos em crer que as sociedades vão continuar a fazer um esforço relevante no investimento em novas tecnologias, não só de apoio à gestão mas também como instrumento de melhor e mais eficiente prestação de serviços aos clientes. A utilização de ferramentas de Inteligência Artificial é uma realidade em crescendo. Finalmente, estamos em crer que a generalidade dos principais es- critórios continuará a desenvolver esforços de internacionalização, em especial relativamente a outros países lusófonos. Mas também são de esperar movimentos de expansão para mercados mais improváveis.



PAULO CÂMARA

Sérvulo

1- Além de acreditar que Portugal continuará a ser encarado como porto seguro para o investimento internacional, importa trabalhar ativamente para que 2019 não venha a perturbar esta tendência. Neste quadro, a continuada atratividade do investimento estrangeiro para Portu-

gal depende de: i) promoção de um esforço sistemático de desburocratização estrutural em matérias que afetem o tecido empresarial; ii) maior estabilidade no regime fiscal; iii) proscrição das adições domésticas às regras europeias; iv) criação de uma plataforma estratégica permanente e v) aprimoramento do ambiente de financiamento de empresas.

2- Do lado da Sérvulo, um dos marcos mais importantes do ano é o da integração da AVA – sociedade liderada pela Teresa Anselmo Vaz –, com efeitos diretos sobretudo nas áreas de Societário, Comercial e M&A e Propriedade Intelectual e TMT, mas a implicar reforços também em Laboral, Contencioso e Urbanismo. Será uma etapa emblemática no trajeto de crescimento da sociedade. Além disso, este será o ano de comemoração dos 20 anos de atividade da Sérvulo, que procuraremos assinalar com um ciclo de eventos públicos a serem proximamente anunciados.